

RELATÓRIO e CONTAS 2006



ZEIS
EMPRESÁRIOS PELA INCLUSÃO SOCIAL

ÍNDICE

Mensagem do Presidente da Comissão Instaladora da Associação EIS	3
Constituição da Associação EIS e criação da Comissão Instaladora	4
Associados e Parceiros Fundadores em 2006	5
Conselho Científico da Associação EIS	7
Actividade em 2006	8
Análise Financeira	10
Estratégia de lançamento da Associação EIS	11
Perspectivas para 2007	13
Situação Financeira e Relatório dos Auditores	15
Balanço em 31 de Dezembro de 2006	
Demonstração dos Resultados por Naturezas	
Demonstração de Fluxos de Caixa	
Demonstração dos Resultados por Funções	
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	
Relatório da Auditoria	

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA DA ASSOCIAÇÃO EIS



O nascimento em 2006 da Associação EIS - Empresários Pela Inclusão Social, da iniciativa de empresários portugueses e com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente de República, é um sinal claro de uma nova atitude da sociedade civil perante os desafios do país e pode representar um novo modelo de cooperação entre os cidadãos, o Estado e os seus órgãos de soberania.

De facto, como aliás salientou Sua Excelência o Presidente da República, não podemos deixar ao Estado a única solução para as questões da Inclusão Social. São preocupações centrais dos empresários o desenvolvimento de meritocracias, a mobilidade social e a criação de condições de igualdade de oportunidades para todos, em particular os jovens. Por isso, é necessário que os empresários contribuam no sentido de melhorar o panorama destas questões em Portugal.

Nos quatro meses iniciais de actividade, a que corresponde o exercício de 2006, ficou clara uma adesão muito forte das empresas e empresários portugueses a este projecto, que se traduziu na angariação de uma base de Associados Fundadores com um peso muito significativo na economia portuguesa. Neste curto período, foi ainda possível definir uma estratégia clara ao nível da inclusão social, focada no combate ao insucesso e ao abandono escolar, que permitirá uma intervenção potencial de âmbito nacional, garante da prossecução de um impacto relevante no país por parte da Associação EIS.

Gostaria de agradecer a todas as entidades que se associaram e apoiaram a Associação EIS no seu nascimento e que, com os seus recursos, activos, ideias, experiência, entusiasmo e carinho, criaram uma base sólida e motivada para a concretização de um projecto que acredito poder vir a atingir resultados muito positivos a breve prazo.

Gostaria de destacar, em particular, o papel decisivo e marcante de Sua Excelência o Presidente da República que, desde a primeira hora, tem apoiado com muito interesse as iniciativas da Associação EIS. De facto, a identificação natural que os empresários sentem com o Senhor Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva é um elemento central de todo o projecto.

Em 2007, a Associação EIS executará, em forte articulação com as Autarquias, importantes acções no terreno. No sentido de alargar ainda mais a nossa base de Associados, peço aos nossos Fundadores que exerçam a sua influência e incitem outros empresários a aderir ao nosso projecto.

Lisboa, 2 de Maio de 2007.

A handwritten signature in black ink, reading 'João Oliveira Rendeiro'. The signature is fluid and cursive, with a long horizontal stroke at the end.

João Oliveira Rendeiro

CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EIS E CRIAÇÃO DA COMISSÃO INSTALADORA

No dia 1 de Setembro de 2006, foi constituída a Associação EIS - Empresários Pela Inclusão Social, que “tem como objecto a criação em colaboração com o Estado de oportunidades de trabalho e de reinserção social de pessoas ou grupos em situação de exclusão ou risco de exclusão social, bem como contribuir para a afirmação do papel decisivo dos Empresários no desenvolvimento social e na liderança da sociedade civil em matérias da inclusão social”.

Foi constituída a Comissão Instaladora composta por 10 empresários, Associados Fundadores da Associação EIS:

- **Presidente**

João Oliveira Rendeiro

- **Vogais**

Arlindo da Costa Leite

Diogo Alves Diniz Vaz Guedes

Eduardo Almeida Catroga

Elísio Alexandre Soares dos Santos

Horácio da Silva Roque

Joaquim Alberto Vieira Coimbra

Manuel Soares de Oliveira Violas

Paulo Miguel Carvalho Pereira da Silva

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira

ASSOCIADOS E PARCEIROS FUNDADORES EM 2006

Foi feito um apelo aos grandes empresários nacionais de forma a alargar rapidamente o número de Associados Fundadores prontos para combater a Exclusão Social. Rapidamente, a Associação EIS chegou ao final do ano de 2006 com o compromisso de 95 Associados Fundadores na luta desta causa, contribuindo não só pecuniariamente como também com recursos humanos no trabalho de campo em projectos a realizar em 2007.

Similarmente, a Associação EIS pôde também contar com a presença de 12 Parceiros Associados, contribuindo com prestação de serviços pró bono.

A Associação EIS conta, desde a sua constituição, com a Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, que aceitou ser Associado de Honra e Presidente Honorário do Conselho Consultivo.

Esta base inicial de Associados Fundadores e Parceiros Fundadores permitiu lançar a actividade da Associação EIS com os recursos necessários para a fase de arranque em 2006, estabelecendo um patamar de ambição que permitirá à Associação EIS aspirar a ter uma intervenção relevante a nível nacional na luta pela inclusão social.

A Comissão Instaladora da Associação EIS deixa um voto de agradecimento a todas as entidades e individualidades que deram apoio e contribuíram para o seu lançamento e exprime o seu entusiasmo em poder estar já a trabalhar em conjunto com muitas delas.

São Associados Fundadores da Associação EIS as entidades seguintes:

A. SANTO - EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS E TURÍSTICOS, S.A.	CIFIAL - S.G.P.S., S.A.
A. SILVA & SILVA, S.G.P.S., S.A.	CME- CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO ELECTROMECÂNICA, S.A.
AGROS S.G.P.S., UNIPessoal, LDA.	COFACO AÇORES S.A.
ÁGUAS DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A.	CONSTRUTORA ABRANTINA, S.A.
AMORIM HOLDING II S.G.P.S., S.A.	CONSTRUTORA DO TÂMEGA SA
ANA - AEROPORTOS DE PORTUGAL, S.A.	DIA PORTUGAL-SUPERMERCADOS, S.A.
ARSOPI, S.A.	EDP-ENERGIAS DE PORTUGAL, S.A.
ASTRA ZENECA - PRODUTOS FARMACÊUTICOS, LDA.	ENDESA GENERACION PORTUGAL S.A.
AUTO-SUECO (COIMBRA), LDA.	ENSUL - GESTÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA S.A.
BA VIDRO, S.A.	EPAL - EMPRESA PORTUGUESA DAS ÁGUAS LIVRES S.A.
BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.	ERICSSON TELECOMUNICAÇÕES LDA.
BANCO PRIVADO PORTUGUÊS S.A.	ERNST & YOUNG
BARCLAYS BANK PLC.	ESTORIL SOL III -TURISMO, ANIMAÇÃO E JOGO, S.A.
BASCOL INVESTIMENTOS, S.G.P.S., S.A.	EURONEXT LISBON, S.A.
BENTO PEDROSO - CONSTRUÇÕES, S.A.	FÁBRICA DE TÊXTEIS RIOPELE, S.A.
BIAL - PORTELA & COMPANHIA, S.A.	FINPRO, S.G.P.S., S.A.
BLAUPUNKT AUTO-RADIO PORTUGAL	FUNDAÇÃO HORÁCIO ROQUE
BOSCH SECURITY SYSTEMS SA	FUNDAÇÃO MONTEPIO GERAL
BP PORTUGAL S.A.	GALP ENERGIA, S.G.P.S., S.A.
BANCO BPI S.A.	GALUCHO - IND. METALURGICA, S.A.
BPN - BANCO PORTUGUÊS DE NEGÓCIOS	GAMOBAR, S.A.
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS	GELPEIXE, S.A.
CENTRAL CERVEJAS	GENERG S.G.P.S., S.A.

GENERIS FARMACÊUTICA, S.A.
GLAXO SMITHKLINE PORTUGAL
GRUPO AZEVEDOS - INDÚSTRIA FARMACÊUTICA
GRUPO BARRAQUEIRO
GRUPO JOSÉ DE MELLO, S.G.P.S., S.A.
GRUPO LENA, SGPS
GRUPO OBRIVERCA
GRUPO SIRAM, SGPS, S.A.
GRUPO VISABEIRA
IBERDROLA PORTUGAL
IMOHOLDING, S.G.P.S., S.A.
INLAND - PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA, S.A.
J. GOMES - SOC. CONSTRUÇÕES DO CÁVADO, S.A.
JABA FARMACÊUTICA, S.A.
JERÓNIMO MARTINS, S.G.P.S., S.A.
JORGE SÁ, S.A.
JVC HOLDING, S.G.P.S., S.A.
LABESFAL - LABORATÓRIOS ALMIRO, S.A.
LABORATÓRIOS MEDINFAR - PRODUTOS FARMACÊUTICOS, S.A.
LACTOGAL - PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.
MANUEL RUI AZINHAIS NABEIRO LDA.
MCKINSEY INTERNACIONAL INC
MERCK SHARP & DOHME
MOTA ENGIL S.G.P.S., S.A.
MSF, S.G.P.S., S.A.
NESTLÉ PORTUGAL S.A.
NOVARTIS FARMA, S.A.
NUTRINVEST, S.G.P.S., S.A.

PECOL - SISTEMAS DE FIXAÇÃO, S.A.
PORTO EDITORA
PRICE WATERHOUSE COOPERS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
PROBAR - INDUSTRIA ALIMENTAR S.A.
RE/MAX PORTUGAL
RECER, S.A.
REN - REDE ELÉCTRICA NACIONAL, S.A.
RENOVA - FÁBRICA DE PAPEL DO ALMONDA, S.A.
ROBERT BOSCH TRAVÕES LDA
ROBERTBOSCH UNIPESSOAL LDA
SAINT GOBAIN
SAPEC PORTUGAL S.G.P.S., S.A.
SAVIOTTI, S.G.P.S., S.A.
SEMAPA - SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO S.G.P.S., S.A.
SERVIER PORTUGAL - ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS, LDA.
SIMOLDES PLÁSTICOS LDA.
SOFIP, S.G.P.S., S.A.
SOGRAPE VINHOS, S.A.
SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA
COSTA VERDE, S.A.
SOMAGUE ENGENHARIA S.A.
TABAQUEIRA - FÁBRICA DA TABAQUEIRA - EMP. IND. TABACOS
S.A.
TEXTO EDITORES LDA.
VETAGRI HUMANA, MATÉRIAS PRIMAS PARA A INDUSTRIA S.A.
VICAIMA - IND. DE MADEIRA E DERIVADOS, S.A.
VULCANO TERMOMDOMÉSTICOS SA

São Parceiros Fundadores da Associação EIS as entidades seguintes:

BBDO PORTUGAL
DELOITTE & TOUCHE
EGON ZEHNDER
ESPAÇO OMD
GRUPO COFINA, S.G.P.S., S.A.
GRUPO RENASCENÇA
IMPRESA, S.G.P.S., S.A.

GRUPO MEDIA CAPITAL, S.G.P.S., S.A.
PLMJ - A. M. PEREIRA, SÁRAGGA LEAL, OLIVEIRA MARTINS, JÚDICE E ASSOCIADOS
RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA
SEMANÁRIO SOL
TSF RÁDIO

CONSELHO CIENTÍFICO DA ASSOCIAÇÃO EIS

A articulação estratégica da Associação EIS teve um importante contributo do seu Conselho Científico formado por doze personalidades do mundo académico interessados na matéria.

De facto, é fundamental que a Associação EIS tivesse um quadro conceptual sólido, particularmente por ser um território complexo.

O Conselho Científico da Associação EIS é constituído pelos seguintes elementos:

Prof. Carlos Fernandes da Silva, Universidade de Aveiro
Profª. Conceição Castro Ramos, Ministério da Educação
Prof. Eduardo Marçal Grilo, Fundação Calouste Gulbenkian
Profª. Isabel Baptista, Universidade Católica - Porto
Prof. José Manuel Canavarro, Universidade de Coimbra
Prof. Júlio Pedrosa, Universidade de Aveiro
Dr. Lino Ferreira, Vereador da Câmara Municipal do Porto
Prof. Luís Sebastião, Universidade de Évora
Prof. Luísa Barros, Universidade de Lisboa
Prof. Manuel Sarmento Pereira, Universidade do Minho
Prof. Pedro Martins, Universidade de Londres
Engº. Roberto Carneiro, Universidade Católica - Lisboa

Este Conselho Científico é presidido pelo Prof. José Manuel Canavarro, após processo de eleição entre os pares.

ACTIVIDADE EM 2006

Em 1 de Setembro, teve lugar a escritura pública de constituição da Associação e de criação da Comissão Instaladora.

No seu acto fundacional, como concretização da sua missão prioritária, os dez empresários fundadores estabeleceram que a actividade da EIS se deveria centrar na Educação e, especificamente, no combate ao insucesso escolar e ao abandono escolar. Esta opção fundamentou-se na forte convicção de que este é o ponto de partida para o desenvolvimento individual dos jovens portugueses e não portugueses, residentes em Portugal, com vista à sua inclusão social e tendo por aspiração a construção de um modelo colectivo de cidadania moderna.

Desde Setembro, a Comissão Instaladora deu início ao trabalho de definição estratégica para o lançamento da actividade da EIS, prevista para 2007. A articulação estratégica da Associação EIS teve um importante contributo do seu “Conselho Científico”, formado por doze personalidades do mundo académico interessados na matéria. De facto, pareceu fundamental que a actuação da Associação tivesse um quadro conceptual sólido, particularmente por nos movermos num território muito complexo.

Em Outubro e Novembro, teve lugar a campanha publicitária televisiva e de imprensa “A Última Geração”, desenvolvida pela agência BBDO, que alertou para a dimensão do abandono escolar em Portugal - 4 em cada 10 alunos não terminam a escolaridade até aos 18 anos.



Em Novembro, a Comissão Instaladora iniciou um programa de adesões à Associação, que se revelou de inegável êxito, dando lugar a cerca de 110 Associados e Parceiros Fundadores, correspondendo a cerca de 35% do PIB e 80% do principal índice da Bolsa Portuguesa (PSI-20). Este programa terminou com um jantar comemorativo, a 22 de Novembro, no Palácio Nacional da Ajuda, presidido por Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva.



O sucesso de lançamento da Associação EIS está centrado em dois factores:

- i) o Alto Patrocínio de Sua Excelência, o Presidente da República que aceitou ser Associado de Honra e
- ii) a problemática da inclusão social, que se mostrou ser muito mais próxima ao sentir estratégico dos empresários e empresas do que muitos imaginariam inicialmente.

Ainda, a 22 de Dezembro de 2006, Sua Excelência, o Primeiro Ministro atribuiu o Estatuto de Utilidade Pública à Associação EIS, reconhecendo a importância potencial do seu papel na sociedade portuguesa e constituindo-a como um exemplo de associativismo a ser seguido por outros cidadãos em Portugal.

ANÁLISE FINANCEIRA

Com base na forte campanha de angariação de Associados lançada ainda em 2006, a EIS conseguiu obter um volume de donativos de 2.375.000 €, correspondentes a uma contribuição de 25.000 € efectuada por 95 Associados.

A contribuição não financeira efectuada pelos restantes Parceiros, em especial em «media», pode ser estimada num valor superior a 200.000 €.

Tendo o resultado líquido do exercício atingido o valor de 2.161.826,69 €, os custos totais ascenderam a 213,323 € com a seguinte composição:

■ Custos de Pessoal	36,968 €
■ Fornecimentos e Serviços Externos	155.129 €
Filme da Campanha	101.844 €
Outros	53.285 €
■ Custos de Estrutura e Outros Custos	21.226 €

O resultado líquido transitará para o exercício de 2007, por forma a suportar o esforço de arranque do primeiro ano completo de actividade da EIS no terreno.

ESTRATÉGIA DE LANÇAMENTO DA ASSOCIAÇÃO EIS

Na sua estratégia de lançamento, a Associação EIS quer combater o insucesso e o abandono escolares através da prevenção e da remediação de factores de risco e através da indução de factores externos de sucesso.

Nesta fase de lançamento, vamos prestar uma atenção especial aos alunos do 3º ciclo, jovens entre os 13 e os 15 anos, intervalo etário que corresponde ao grupo de máximo retorno do investimento a realizar nos próximos 1 a 3 anos. Com uma aspiração de cobertura nacional, a Associação EIS focar-se-á em alunos que, de modo comprovado sistematicamente, constituam “casos de risco” em termos de sucesso escolar e em que as metodologias educacionais se apresentem como potencialmente efectivas. Neste sentido, a Associação EIS excluirá da sua intervenção directa as situações em que se requeira intervenção clínica, jurídica ou ao nível da segurança social, desejando colaborar nestes casos com as entidades especializadas que já actuam a nível local ou nacional.

Na sua estratégia de lançamento, a Associação EIS quer actuar segundo cinco pilares fundamentais:

- Primeiro, apostar em descontinuidades fortes e sistémicas, que permitam distinguir claramente “um antes” e “um depois”.
- Segundo, executar projectos de intervenção na família, nas escolas, nos alunos e nos restantes actores, com o apoio entusiasta e participado do Ministério da Educação.
- Terceiro, implementar ferramentas de análise e de intervenção robustas, sustentadas e institucionalizadas no terreno.
- Quarto, seleccionar preferencialmente metodologias testadas e parceiros fortes, nacionais ou internacionais.
- Quinto, procurar modelos de funcionamento operacional e de sustentabilidade baseados na proximidade, em forte parceria com as comunidades locais, em particular as autarquias.

A Associação EIS quer constituir-se como um parceiro privilegiado que providencia novas competências aos actores tradicionais do processo educativo - em primeiro lugar, a família; em segundo lugar, a escola; por último, o próprio aluno.

A intervenção a nível da família terá por objectivo principal aumentar a qualidade do acompanhamento parental e não parental - se o primeiro não for possível -, em ordem ao sucesso escolar e à inclusão social. Para isso, queremos criar a Primeira Rede Nacional de Mediadores Profissionais para a Capacitação Familiar.

Por capacitação familiar entendemos, neste âmbito, todas as metodologias de tipo educacional que possam ser transmitidas às famílias, induzindo a adopção de novas práticas que sejam contribuições positivas e decisivas para o sucesso escolar e para a inclusão social dos seus membros mais jovens.

O sistema de distribuição deste “produto ou serviço social” - se assim lhe podemos chamar - que a Associação EIS entendeu poder funcionar melhor no terreno deverá ter o formato de uma rede de mediadores especializados, profissionais, que, directa ou indirectamente, “tocarão” as famílias dos alunos em risco e, em conjunto com elas, executarão um trabalho de proximidade e de continuidade até se produzirem resultados efectivos.

A construção desta linha de intervenção na família é, neste momento, o principal projecto em que a Associação EIS está a centrar os seus recursos.

A intervenção a nível da escola terá por objectivo aportar novas competências de gestão às lideranças de escola e aos docentes, naturais no mundo empresarial. Para isso, a Associação EIS está a lançar um projecto em parceria com o Ministério da Educação, sob o Alto Patrocínio de S.E., a Ministra da Educação, com vista à codificação das boas práticas nas escolas portuguesas e estrangeiras, para futura aplicação à rede de escolas públicas sob a tutela deste ministério. Nesta vertente, temos como aspiração poder contribuir para a criação de uma nova geração de escolas - as escolas EIS para a inclusão social.

A intervenção a nível do aluno tem por objectivo apostar no desenvolvimento de competências adicionais para o sucesso escolar e para a inclusão social, para além das que são tradicionalmente trabalhadas nas escolas portuguesas - as tradicionais literacia em língua materna, em língua estrangeira, em matemática e ciências e, ainda, a literacia digital. Nesta linha, pela sua génese empresarial, a Associação EIS pretende dar destaque à promoção do empreendedorismo, como competência transversal fundamental para um adequado exercício de uma cidadania moderna e participativa.

O exercício de 2007 corresponderá ao período de implementação e de lançamento da intervenção no terreno nas três linhas de orientação estratégica apresentadas: a família, a escola e o aluno.

PERSPECTIVAS DE ACTIVIDADE PARA 2007

Com a estratégia de lançamento resumida no capítulo anterior, a Associação EIS pretende lançar já no próximo ano lectivo, a partir de Setembro, as linhas de intervenção na família e no aluno, isto é, a Primeira Rede Nacional de Mediadores para a Capacitação Familiar e o Programa Nacional de Formação em Empreendedorismo. O objectivo é caminhar, gradualmente, para uma cobertura regional e depois nacional destes dois modelos de intervenção.

Neste sentido, a Associação EIS elegeu as autarquias como o parceiro chave para a implementação da sua estratégia de intervenção no terreno. Porque as autarquias representam, efectivamente, as comunidades locais e devem ser o ponto de convergência do associativismo local. Porque as autarquias traduzem de modo fiel o modelo de organização do Estado e, em particular, da malha de rede das escolas do Ministério da Educação, facilitando toda a organização do trabalho e a posterior medição de resultados atingidos.

É por isso que iniciámos, desde Fevereiro de 2007, o contacto com diversas autarquias a nível nacional, onde podemos destacar as Câmaras Municipais de Loures, Paredes, Sintra e Vila Nova de Gaia. O objectivo inicial é estabelecer parcerias com as trinta e seis autarquias dos distritos de Lisboa e Porto e, adicionalmente, com outras que mostrem um forte compromisso na implementação do modelo de intervenção da EIS. A Associação EIS tem uma proposta firme de colaboração com as autarquias que, pela experiência verificada, ainda que curta, permite augurar uma forte adesão ao modelo de intervenção em construção.

Para além do esforço de constituição de parcerias com as autarquias, e como base metodológica, a EIS tem vindo a desenvolver toda a sua metodologia de mediação para a capacitação familiar, que inclui os seguintes elementos:

- Manual de capacitação familiar: este manual, a ser constituído por vários volumes autónomos, incluirá (1) as práticas de capacitação familiar propostas pela EIS, (2) uma metodologia de triagem de alunos em risco de insucesso escolar - que se pretende seja adoptada pelo Ministério da Educação -, (3) o modelo de gestão no terreno e em parceria com as autarquias para a rede de mediadores de capacitação e (4) métodos e práticas de trabalho individual e grupal a serem adoptadas pelos mediadores EIS.
- Academia EIS: o modelo de selecção, formação, acompanhamento e enriquecimento profissional dos mediadores será desenvolvido de forma integrada e constituirá um sistema próprio e proprietário de práticas EIS, que pretenderá tornar única a proposta de valor às comunidades locais.

Como forma de preparar o modelo de formação em empreendedorismo, que será lançado de modo complementar à rede de mediação para a capacitação familiar, a Associação EIS está já a apoiar um programa nacional experimental de formação em empreendedorismo, para alunos do 8º ano de escolaridade, em 60 escolas incluídas nos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária - programa este focado, para já, nas áreas da Grande Lisboa e do Grande Porto, mas com um objectivo claro de alargamento da sua cobertura a todas as autarquias parceiras. Este programa é desenvolvido em estreita parceria com a Associação “Aprender a Empreender”, que representa em Portugal a Junior Achievement, a maior organização mundial sem fins lucrativos de formação em empreendedorismo, fundada nos E.U.A. e com forte presença em todos os continentes.

Por último, em termos de linhas de intervenção, a EIS fará todos os esforços no sentido de garantir que o estudo de codificação das boas práticas em escolas, em parceria estreita com a McKinsey & Company e Sua Excelência a Ministra da Educação, permita criar um novo modelo de ambição para a gestão do ensino, susceptível de ser adoptado e implementado na rede de escolas públicas nacionais.

De modo transversal a todas estas linhas, a EIS lançará iniciativas de carácter institucional, que pretenderão chamar a atenção para as questões nacionais da inclusão social e distinguir os agentes que pautem a sua intervenção no terreno por objectivos alinhados com os desta associação.

Tendo como base os pressupostos acima resumidos, a gestão da EIS tem vindo a desenvolver um “plano de negócio” para o arranque, que será apresentado a todos os Associados a seu tempo.



Sendo 2007 o primeiro ano completo de actividade e de intervenção no terreno da EIS, será natural que surjam outras ideias ou oportunidades, que serão analisadas sempre numa óptica de valorização e reforço da estratégia em execução ou de alargamento progressivo do campo de actuação desta Associação dentro dos limites da sua missão de fundação. Neste sentido, convidamos todos os representantes dos nossos Associados e Parceiros Fundadores a contribuírem para o enriquecimento dos projectos da EIS.

SITUAÇÃO FINANCEIRA E
RELATÓRIO DOS AUDITORES

Balço em 31 de Dezembro de 2006

					Euros		
Códigos		2006			Códigos		2006
CEE (I)	ACTIVO	Activo Bruto	Amort. e Ajust. Acumuladas	Activo Líquido	CEE (I)	PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO	2006
C	IMOBILIZADO				A	PATRIMÓNIO LÍQUIDO	
I	Imobilizações Incorpóreas				I	Património Social	0,00
1	Despesas de Instalação	997,81	27,71	970,10		Unidades de Participação Próprias	0,00
1	Despesas de Investigação e Desenv.	0,00	0,00	0,00		Prestações Suplementares	0,00
2	Propriedade Industrial e Outros Direitos	0,00	0,00	0,00	II	Prémios de Emissão de Ações (Quotas)	0,00
3	Trespases	0,00	0,00	0,00	III	Ajust. de Partes de Cap. Filiais e Associadas	0,00
4	Imobilizações em Curso	0,00	0,00			Reservas de Reavaliação	0,00
4	Adiant. por Conta de Imob. Incorpóreas	0,00	0,00		IV	Reservas	
		997,81	27,71	970,10	1/2	Reservas Legais	0,00
II	Imobilizações Corpóreas				3	Reservas Contratuais	
1	Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	4	Reservas Livres	0,00
1	Edifícios e Outras Construções	0,00	0,00	0,00	4	Reservas Investimento Substituição	0,00
2	Equipamento Básico	0,00	0,00	0,00	V	Outras Reservas	
2	Equipamento de Transporte	0,00	0,00	0,00		Resultados Transitados	0,00
3	Ferramentas e Utensílios	0,00	0,00	0,00	VI	Subtotal	0,00
3	Equipamento Administrativo	2.377,42	79,25	2.298,17		Resultado Líquido do Período	2.161.826,69
3	Taras e Vasilhame	0,00	0,00	0,00		Dividendos Antecipados	0,00
3	Outras Imobilizações Corpóreas	0,00	0,00	0,00		Total do Património Líquido	2.161.826,69
4	Imobilizações em Curso	0,00		0,00			
4	Adiant. por Conta de Imob. Corpóreas	0,00		0,00		PASSIVO	
		2.377,42	79,25	2.298,17			
III	Investimentos Financeiros						
1	Partes de Capital em Emp. do Grupo	0,00	0,00	0,00	B	Provisões para Riscos e Encargos	
2	Empréstimos a Empresas do Grupo	0,00	0,00	0,00			
3	Partes de Capital em Emp. Associadas	0,00	0,00	0,00	1	Provisões para Pensões	0,00
4	Empréstimos a Empresas Associadas	0,00	0,00	0,00	2	Provisões para Impostos	0,00
5	Títulos e Outras Aplicações Financeiras	0,00	0,00	0,00	3	Outras Provisões para Riscos e Encargos	0,00
6	Outros Empréstimos Concedidos	0,00	0,00	0,00			0,00
6	Imobilizações em Curso	0,00	0,00	0,00			
6	Adiant. por Conta de Invest. Financeiros	0,00	0,00	0,00	C	Dívidas a Terceiros - M/L Prazo	
		0,00	0,00	0,00			
D	CIRCULANTE						
I	Existências	0,00	0,00	0,00			
1	Matérias-primas, Sub. e de Cons.	0,00	0,00	0,00			
2	Produtos e Trabalhos em Curso	0,00	0,00	0,00			
3	Subprodutos, Desperd., Res. e Ref.	0,00	0,00	0,00			
3	Produtos Acabados e Intermedios	0,00	0,00	0,00			
3	Mercadorias	0,00	0,00	0,00			
4	Adiant. por Conta de Compras	0,00	0,00	0,00			
		0,00	0,00	0,00			
II	Dívidas de Terceiros - M/L Prazo						
		0,00	0,00	0,00			
II	Dívidas de Terceiros - Curto Prazo				C	Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	
1	Clientes, c/c	942.500,00		942.500,00	1	Empréstimos por Obrigações	
1	Clientes - Títulos a Receber	0,00		0,00		Convertíveis	0,00
1	Clientes de Cobrança Duvidosa	0,00		0,00		Não Convertíveis	0,00
2	Empresas do Grupo	0,00		0,00	1	Empréstimos por Títulos de Participação	0,00
3	Empresas Participadas e Participantes	0,00		0,00	2	Dívidas a Instituições de Crédito	0,00
4	Outros Accionistas (Sócios)	0,00		0,00	3	Adiantamentos por Conta de Vendas	0,00
4	Adiantamento a Fornecedores	0,00		0,00	4	Fornecedores, c/c	39.876,43
4	Estado e Outros Entes Públicos	0,00		0,00		Fornecedores - Facturas em Recep. e Conf.	0,00
4	Outros Devedores	0,00	0,00	0,00	5	Fornecedores - Títulos a Pagar	0,00
5	Subscritores de Capital	0,00		0,00	5	Fornecedores de Imobil. - Títulos a Pagar	0,00
		942.500,00	0,00	942.500,00	6	Empresas do Grupo	0,00
III	Títulos Negociáveis				7	Empresas Participadas e Participantes	0,00
1	Ações em Empresas do Grupo	0,00	0,00	0,00	8	Outros Accionistas (Sócios)	0,00
3	Obrig. e Tít. de Part. Emp. do Grupo	0,00	0,00	0,00	8	Adiantamentos de Clientes	0,00
3	Ações em Empresas Associadas	0,00	0,00	0,00	8	Outros Empréstimos Obtidos	0,00
	Obrig. e Tít. de Part. Empresas Assoc.	0,00	0,00	0,00	8	Fornecedores de Imobilizado, c/c	0,00
3	Outros Títulos Negociáveis	0,00	0,00	0,00	8	Estado e Outros Entes Públicos	6.783,25
3	Outras Aplicações de Tesouraria	0,00	0,00	0,00	8	Outros Credores	0,00
		0,00	0,00	0,00			46.659,68
IV	Depósitos Bancários e Caixa				D	Acréscimos e Diferimentos	
	Depósitos Bancários	351.039,99		351.039,99		Acréscimos de Custos	18.951,42
	Caixa	629,53		629,53		Proveitos Diferidos	0,00
		351.669,52		351.669,52		Total do Passivo	18.951,42
E	Acréscimos e Diferimentos						65.611,10
	Acréscimos de Proveitos	930.000,00		930.000,00			
	Custos Diferidos	0,00		0,00			
		930.000,00		930.000,00			
	Total de Amortizações		106,96				
	Total de Ajustamentos		0,00				
	Total do Activo	2.227.544,75	106,96	2.227.437,79		Total do Património Líq. e do Passivo	2.227.437,79

Demonstração dos Resultados do Período Compreendido entre 13 de Novembro (data de início de actividade) e 31 de Dezembro de 2006

Códigos CEE (I)		Euros	
		Período	
		13 Nov a 31 Dez 2006	
A	CUSTOS E PERDAS		
2.a)	Custo das Merc. Vendidas e Mat. Consum.		
	Mercadorias	0,00	
	Matérias	0,00	0,00
2.b)	Fornecimentos e Serviços Externos		155.129,84
3	Custos com o Pessoal		
3.a)	Remunerações	30.689,94	
3.b)	Encargos Sociais		
	Pensões	0,00	
	Outros	6.278,15	36.968,09
4.a)	Amortiz. do Imobil. Corpóreo e Incorpóreo	106,96	
4.b)	Provisões	0,00	106,96
5	Impostos	0,00	
5	Outros Custos e Perdas Operacionais	0,00	0,00
	(A)		192.204,89
6	Perdas em Empresas do Grupo e Associadas	0,00	
6	Amort. e Prov. de Aplic. e Invest. Finan.	0,00	
7	Juros e Custos Similares		
	Relativos a Empresas do Grupo		
	Outros	99,12	99,12
	(C)		192.304,01
10	Custos e Perdas Extraordinários		21.019,30
	(E)		213.323,31
8 + 11	Imposto Sobre o Rendim. do Período		0,00
	(G)		213.323,31
13	Resultado Líquido do Período		2.161.826,69
			2.375.150,00

Códigos CEE (I)		Euros	
		Período	
		13 Nov a 31 Dez 2006	
B	PROVEITOS E GANHOS		
1	Vendas		
	Mercadorias	0,00	
	Produtos	0,00	0,00
1	Prestações de Serviços		
2	Variação da Produção		
3	Trabalhos Para a Própria Empresa	0,00	
4	Proveitos Suplementares	2.375.150,00	
4	Subsídios à Exploração	0,00	
4	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	0,00	2.375.150,00
	(B)		2.375.150,00
5	Ganhos em Empresas do Grupo e Associadas	0,00	
5	Rendimentos de Participação de Capital	0,00	
6	Rend. de Tít. Neg. e de Outras Aplic. Finan.		
	Relativos a Empresas do Grupo		
	Outros	0,00	
7	Outros Juros e Proveitos Similares		
	Relativos a Empresas do Grupo		
	Outros	0,00	0,00
	(D)		2.375.150,00
9	Proveitos e Ganhos Extraordinários		0,00
	(F)		2.375.150,00

RESUMO:

Resultados Operacionais:	(B) - (A)	2.182.945,11
Resultados Financeiros:	(D - B) - (C - A)	(99,12)
Resultados Correntes:	(D) - (C)	2.182.845,99
Resultados Antes de Impostos:	(F) - (E)	2.161.826,69
Resultado Líquido do Período:	(F) - (G)	2.161.826,69

Demonstração dos Fluxos de Caixa do Período Compreendido entre 13 de Novembro e 31 de Dezembro de 2006

	Euros
	31 Dez 06
ACTIVIDADES OPERACIONAIS	
Recebimentos de Clientes	502.650,00
Pagamentos a Fornecedores	(139.747,06)
Pagamentos ao Pessoal	(11.233,42)
Recebimentos de Outros Devedores	
Fluxo Gerado pelas Operações	351.669,52
Pagamento/Recebimento do Imposto Sobre o Rendimento	0,00
Outros Recebimentos/Pagamentos Relativos à Actividade Operacional	0,00
Fluxo Gerado Antes das Rubricas Extraordinárias	351.669,52
Recebimentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias	
Pagamentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias	
Fluxo das Actividades Operacionais (1)	351.669,52
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	
Recebimentos Provenientes de:	
Investimentos Financeiros	
Imobilizações Corpóreas	
Imobilizações Incorpóreas	
Subsídios de Investimento	
Juros e Proveitos Similares	
Dividendos	
Empréstimos Concedidos	
SubTotal	0,00
Pagamentos Respeitantes a:	
Investimentos Financeiros	
Imobilizações Corpóreas	
Imobilizações Incorpóreas	
SubTotal	0,00
Fluxo das Actividades de Investimento (2)	0,00
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Recebimentos Provenientes de:	
Empréstimos Obtidos	
Aumento de Capital, Prestações Suplementares e Prémios de Emissão	
Subscritores de Capital	
Subsídios de Doações	
Vendas de Acções (Quotas) Próprias	
Cobertura de Prejuízos	
SubTotal	0,00
Pagamentos Respeitantes a:	
Empréstimos Obtidos	
Amortização de Empréstimos Obtidos	
Amortização de Contratos de Locação Financeira	
Juros e Custos Similares	
Dividendos	
Reduções de Capital e Prestações Suplementares	
Aquisições de Acções (Quotas) Próprias	
SubTotal	0,00
Fluxo de Actividades de Financiamento (3)	0,00
Variação de Caixa e seus Equivalentes (1+2+3)	351.669,52
Efeitos das Diferenças de Câmbio	0,00
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	0,00
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	351.669,52

Demonstração dos Resultados por Funções do Período Compreendido entre 13 de Novembro e 31 de Dezembro de 2006

		Euros
		31 Dez 06
Vendas e Prestações de Serviços		0,00
Custo das Vendas e Prestações de Serviços (a)		0,00
	Resultados Brutos	0,00
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais		2.375.150,00
Custos de Distribuição		(192.204,89)
Custos Administrativos		(21.019,30)
Outros Custos e Perdas Operacionais		
	Resultados Operacionais	2.161.925,81
Custo Líquido de Financiamento		(99,12)
Ganhos (Perdas) em Filiais e Associadas		
Ganhos (Perdas) em Outros Investimentos		
	Resultados Correntes	2.161.826,69
Imposto Sobre os Resultados Correntes		0,00
	Resultados Correntes Após Impostos	2.161.826,69
Resultados Extraordinários		0,00
		2.161.826,69
Imposto Sobre os Resultados Extraordinários		0,00
	Resultados Líquidos	2.161.826,69

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2006

Nota 1 | Aspectos Gerais

A Associação EIS - Empresários pela Inclusão Social (adiante designada por Associação EIS ou simplesmente por Associação) é uma instituição portuguesa de duração indeterminada de direito privado, dotado de personalidade jurídica e sem fins lucrativos, criada em 1 de Setembro de 2006.

A Associação tem a sua sede em Portugal, na Avenida da Liberdade em Lisboa e tendo em conta a acção da Associação estender-se a todo o país, poderá a Direcção criar, para esse efeito delegações ou qualquer outras formas de representação onde for julgado necessário para a cumprimento dos seus fins.

A Associação EIS tem como objecto a criação em colaboração com o Estado de oportunidades de trabalho e de reinserção social de pessoas ou grupos em situação de exclusão ou risco de exclusão social, bem como contribuir para a afirmação do papel decisivo dos Empresários no desenvolvimento social e da liderança da sociedade civil em matérias da inclusão social.

A Associação poderá no âmbito do seu objecto organizar e promover acções ou eventos de qualquer natureza, nomeadamente social, pedagógica, cultural e de solidariedade, promover ou realizar a publicação de relatórios ou obras, nomeadamente de carácter social, pedagógico ou cultural, bem como praticar ou promover os demais actos de natureza financeira, comercial, mobiliária ou imobiliária, sem exclusão ou reserva, que sejam necessários à prossecução do seu objecto.

A Associação EIS iniciou a sua actividade em 13 de Novembro de 2006 e tendo em conta o seu objecto social, foi-lhe atribuída o estatuto de utilidade pública, ficando isenta de IVA e de Imposto sobre o Rendimento para efeitos fiscais.

As receitas da Associação EIS serão constituídas essencialmente pelas contribuições anuais e quotas dos seus membros fundadores e associados, podendo também provir de ofertas, donativos, dotações ou legados de quaisquer entidades ou pessoas colectivas ou privadas; de subsídios, apoios e benefícios de natureza fiscal ou outra, de quaisquer entidades públicas ou privadas e por último as receitas poderão derivar de publicações próprias, de bens ou serviços de que seja titular.

Constituem órgãos da Associação a Assembleia Geral e respectiva Mesa; a Direcção; o Conselho Fiscal; o Conselho Consultivo e o Conselho Científico tendo a duração do mandato dos órgãos 3 anos, não podendo cada associado ser reeleito para o mesmo cargo novamente.

Até à realização de eleições dos órgãos sociais, a qual deverá ter lugar até ao dia 30 de Março de 2009, a Associação será gerida por uma Comissão Instaladora, tendo sido nomeado para Presidente o Dr. João Oliveira Rendeiro, a qual assumirá as funções que competem à Direcção, tendo mandato de gerir a Associação e a Instalação desta.

Neste Anexo apenas são referidas as notas aplicáveis à Associação em 31 de Dezembro de 2006. Os valores são apresentados em euros.

Nota 2 | Apresentação das Demonstrações Financeiras e Resumo dos Principais Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação EIS, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites, aplicáveis à sua actividade. Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

2.1. Imobilizações

Encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, sendo amortizadas de acordo com o método das quotas constantes de acordo com a sua vida útil estimada.

2.2. Especialização de Exercícios

A Associação regista as suas despesas e receitas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual as mesmas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

2.3. Proveitos Suplementares

Os proveitos suplementares correspondem às contribuições anuais de 2006 dos cerca de 95 associados fundadores da Associação EIS.

Nota 3 | Movimentos ocorridos no Activo Imobilizado e respectivas Amortizações

Durante o período compreendido entre 13 de Novembro de 2006 (data de início de actividade) e 31 de Dezembro 2006, o movimento ocorrido no valor das imobilizações corpóreas e incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

Activo Bruto				
Rubricas	Saldos Iniciais	Aumentos	Transf. e Abates	Saldos Finais
Imobilizações Corpóreas				
Equipamento Administrativo	0,00	2.377,42	-	2.377,42
	0,00	2.377,42	-	2.377,42
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de Instalação	0,00	997.81	-	997.81
	0,00	997.81	-	997.81
Amortizações				
Rubricas	Saldos Iniciais	Reforços	Regularizações	Saldos Finais
Imobilizações Corpóreas				
Equipamento Administrativo	0,00	79,25	-	79,25
	0,00	79,25	-	79,25
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de Instalação	0,00	27.71	-	27.71
	0,00	27.71	-	27.71

3.1. Imobilizações incorpóreas

O montante de € 997.81 refere-se às despesas de constituição da Associação EIS.

3.2. Imobilizações corpóreas

O montante apresentado nesta rubrica em 31 Dezembro 2006 diz respeito à aquisição de uma fotocopiadora multi-funcional no valor total de € 2.377,42.

Nota 4 | Clientes

Em 31 de Dezembro de 2006, o saldo desta rubrica corresponde, essencialmente, aos valores de donativos contratualizados e ainda pendentes de serem recebidos dos seus associados.

Nota 5 | Depósitos Bancários e Caixa

A Associação detém uma conta de depósito à ordem de utilização corrente e uma conta de caixa para fazer face a pequenas despesas.

Nota 6 | Acréscimos e Proveitos

Em 31 de Dezembro de 2006, esta rubrica apresenta um valor de € 930.000 explicada pelo seguinte gráfico:

	31 Dez 06
Total das contribuições anuais do exercício de 2006	2.375.150,00
Recibos emitidos em 2006 referente a contribuições anuais de 2006	(1.445.150,00)
Recibos a emitir em 2007 referente a contribuições anuais de 2006	930.000,00

Nota 7 | Movimentos ocorridos no Exercício nas Rubricas do Património Líquido

O movimento ocorrido nas rubricas do património líquido durante o período compreendido entre 13 de Novembro de 2006 (data de início de actividade) e 31 de Dezembro de 2006, foi o seguinte:

Contas	Saldo Inicial	Aumentos e Diminuições	Transf. e Regularizações	Saldo Final
Património Social	0,00	-	-	0,00
Prest. Suplementares	0,00	-	-	0,00
Resultados Transitados	0,00	-	-	0,00
Resultado Líq. Período	0,00	2.161.826,69	-	2.161.826,69
	0,00	2.161.826,69	-	2.161.826,69

Nota 8 | Fornecedores

Esta rubrica inclui as dívidas relacionadas com despesas de funcionamento corrente da Associação EIS.

Nota 9 | Dívidas ao Estado e outros Entes Públicos

O saldo evidenciado nesta rubrica a 31 de Dezembro de 2006 refere-se à retenção na fonte do Imposto sobre o Rendimento de Trabalho Dependente e as Contribuições Obrigatórias para a Segurança Social a liquidar em Janeiro de 2007.

Nota 10 | Acréscimos de Custos

Em 31 de Dezembro de 2006, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31 Dez 06
Remunerações a Liquidar	18 951,42
	18 951,42

Nota 11 | Proveitos Suplementares

Os proveitos suplementares correspondem integralmente às contribuições dos associados fundadores concedidos à Associação EIS relativos a 2006.

Nota 12 | Fornecimento e Serviços Externos

Os Fornecimentos e Serviços Externos incluem basicamente, custos administrativos e gastos gerais da Associação.

Nota 13 | Custos com o Pessoal

O saldo desta conta engloba exclusivamente a remuneração de um único membro, na qualidade de Director-Geral.

Nota 14 | Amortizações

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com as taxas máximas fiscalmente aceites (D.R. 2/90 de 12 de Janeiro).

Nota 15 | Demonstração dos Resultados Financeiros

Os resultados financeiros do período compreendido entre 13 de Novembro de 2006 (data de início de actividade) e 31 de Dezembro de 2006 apresentam a seguinte composição:

Custos e Perdas	31 Dez 06	Proveitos e ganhos	31 Dez 06
681 - Juros Suportados	-	781 - Juros Obtidos	-
688 - Outros Custos Financeiros	99,12		
Resultados Financeiros	(99,12)		
	-		-

Nota 16 | Demonstração dos Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários do período compreendido entre 13 de Novembro de 2006 (data de início de actividade) e 31 de Dezembro de 2006 apresentam a seguinte composição:

Custos e Perdas	31 Dez 06	Proveitos e ganhos	31 Dez 06
691 - Donativos	21.019,30	798 - Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	-
698 - Outros Custos Extraordinários	-		
Resultados Financeiros	(21.019,30)		
	-		-

O Técnico Oficial de Contas

Serviços de Contabilidade e Desenvolvimento, S.A.
Representada por Marco Rosa

A Comissão Instaladora

Relatório da Auditoria

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Associação EIS - Empresários pela Inclusão Social (Associação), as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2006 que evidencia um total de 2.227.438 Euros e património líquido de 2.161.827 Euros, incluindo um resultado líquido de 2.161.827 Euros, a demonstração de resultados para o período compreendido entre 13 de Novembro de 2006 (data de início de actividade) e 31 de Dezembro de 2006 e o correspondente anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Comissão Instaladora a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela comissão instaladora, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Associação EIS - Empresários Pela Inclusão Social em 31 de Dezembro de 2006, bem como o resultado das suas operações no período compreendido entre 13 de Novembro de 2006 (data de início de actividade) e 31 de Dezembro de 2006, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 30 de Abril de 2007

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.

Representada por Luís Augusto Gonçalves Magalhães

COORDENAÇÃO

SUSANA DIAS LAVAJO

ASSOCIAÇÃO EIS

RUA DE SÃO MARÇAL, 77-79

1200-419 LISBOA

TEL: +351 213 407 151

FAX: +351 213 431 177

EMAIL: GERAL@EIS.PT

CONCEPÇÃO e DESIGN





EMPRESÁRIOS PELA INCLUSÃO SOCIAL

RUA DE SÃO MARÇAL, 77-79
1200-419 LISBOA